

25/5 e 27/5/1985

Guariba faz greve parcial sem violência

por Wanda Jorge

de Guariba

No primeiro dia de adesão dos bóias-frias de Guariba à greve dos cortadores de cana-de-açúcar da região de Ribeirão Preto, que entrava no seu quarto dia na sexta-feira, o clima foi de calma. Contrariando a expectativa geral, inclusive da Polícia Militar que enviou tropas de choque para atuarem nos cinco principais pontos de piquete da cidade, os grevistas não realizaram bloqueios e a paralisação dos 12 mil volantes da cidade foi parcial.

José de Fátima, presidente do sindicato local, disse que parte dos bóias-frias foi trabalhar, pois sexta-feira era dia de pagamento, além daqueles que realmente não estavam decididos a interromper a colheita. Embora a greve tenha sido parcial, José de Fátima afirma que ela é crescente e poderá paralisar todo o trabalho nesta semana, quando ocorre mais uma etapa da tentativa de conciliação entre patrões e empregados no Tribunal Regional do Trabalho.

USINAS PARADAS

Embora não tenha trabalhador volante na parte agrícola — de corte de cana — Maurílio Biagi Filho, diretor-presidente da Usina, Santa Eliza, em Sertãozinho, afirma que a paralização não tem sido justa. "A greve atinge as usinas. que, em sua maioria, empregam o trabalhador o ano inteiro, ao contrario do fornecedor, que ainda não iniciou a colheita e utiliza mão-de-obra de safristas." Maurílio Biagi acrescenta que a paralização das atividades de sua usina — que recebe de 1.500 a 2.000 caminhões de cana em dias normais — pode causar um prejuízo diário próximo a Cr\$ 2 dois bilhões.

(Página 6)